

CARLOS
DÉCIMO

ARTE CIDADÃ XIV

MARCELINO
CRUZ

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a coletiva

CARLOS
DÉCIMO

ARTE CIDADÃ XIV

MARCELINO
CRUZ

Coordenação de
Cerimonial,
Eventos e Cultura
Centro Cultural

Diretoria Executiva de
Comunicação e
Mídias Digitais



O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.



ARTE CIDADÃ XIV

Esta é a décima quarta edição da exposição *Arte Cidadã* — uma coletiva realizada anualmente pelo Centro Cultural Câmara dos Deputados (CeCult) para promover uma combinação entre trabalhos de artistas de todo o Brasil.

O edital do CeCult proporciona um intercâmbio de vivências criativas por meio desta mostra, reunindo artistas contemporâneos que se estabelecem a partir de suas regionalidades e se associam aos demais pelos trabalhos expostos em conjunto na nossa galeria. Assim, o espaço expositivo se transmuta no amálgama

que possibilita a junção de obras de arte, antes tão particulares na concepção, mas coletivas quando da sua exibição.

Em suas diversas edições, a coletiva *Arte Cidadã* retratou uma gama de artistas, lugares e intenções criativas. Nesta, em especial, apresentamos dois artistas que moram em Brasília: Carlos Décimo e Marcelino Cruz. A dupla tem a capital federal e o cerrado como princípio em suas telas, mas o conjunto de obras exibidas vai muito além. O Centro Cultural convida o público a buscar, no conjunto, as nuances individuais de cada artista.

CARLOS DÉCIMO

CAMINHOS DO IMAGINÁRIO: GÊNESIS AO CERRADO

A exposição artística *Caminhos do Imaginário: Gênese ao Cerrado* tem por objetivo apresentar um conjunto de obras que exaltam a percepção intuitiva do artista sobre lugares, objetos e natureza. O uso de cores e texturas obtidas pela sobreposição de camadas de tinta acrílica é o recurso usado para a criação de efeitos cromáticos inusitados e, por vezes, inquietantes. O conjunto de 27 telas produzidas entre 2004 e 2018 traça um percurso simbólico que parte da percepção de elementos do Cosmos infinito (Gênese), passando por elementos con-

“Somos todos poeira de estrelas.”

Carl Sagan

“Pois tu és pó e ao pó tornarás.”

Gênesis 3, 19

cretos do mundo material (o Cerrado) e indo até o domínio das sensações subjetivas. As telas traduzem a exuberância da flora e a luz dourada das tardes do Planalto Central, a florada do Ipê, a primavera do Cerrado, as Lobeiras, o contraste coma terra e o céu do Cerrado. Os espaços vastos, as constelações, o céu noturno do hemisfério, os contrastes entre a luz e a escuridão estão presentes na série de telas que tem por objetivo transportar o olhar para visões imaginárias que remontam à beleza poética do Universo e do Cerrado.

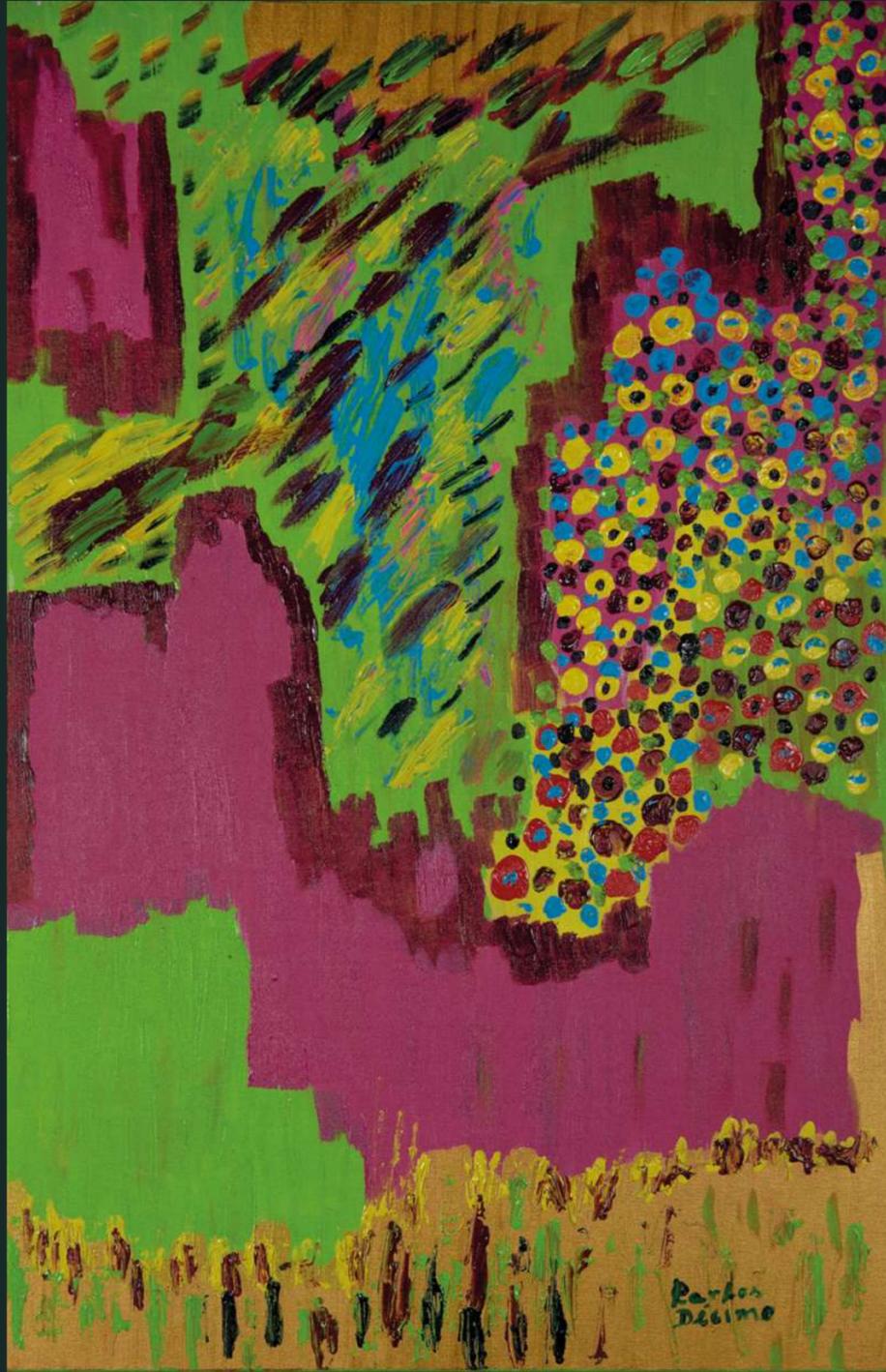
A natureza é fonte de inspiração e tema recorrente na obra de Carlos Décimo. Não podia ser diferente. Habitante do Cerrado, traduz a exuberância da flora e a luz dourada das tardes do Planalto Central, pontuadas pelo burburinho frenético das aves em uma experiência sensorial e estética. A florada do Ipê, a primavera no Cerrado, os jardins de sua residência no Lago Oeste, região colada ao majestoso Parque Nacional de Brasília, são presenças constantes em sua produção artística. Assim como as Lobeiras, que dão nome ao refúgio onde instalou seu ateliê. Árvore de grande resistência e repleta de significados para as gentes do Cerrado, por sua associação com o enigmático Lobo-Guará, a Lobeira (*Solanum lycocarpum*), em contraste com a terra e o céu do Cerrado, também é fonte de inspiração.

**CERRADO**

Acrílica sobre tela
90 x 60 cm
2015

**SEGREDOS DO LAGO OESTE**

Acrílica sobre tela
90 x 60 cm
2014



ALVORADA
 Acrílica sobre tela
 90 x 60 cm
 2016



IPÊ ROXO
 Acrílica sobre tela
 90 x 90 cm
 2016



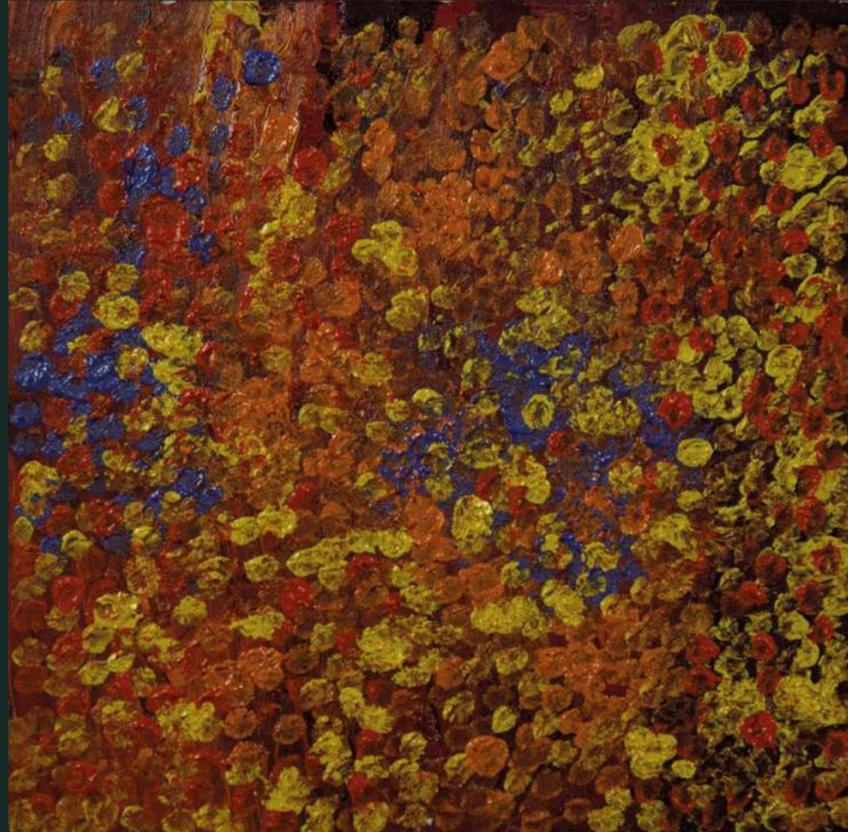
JARDIM
 Acrílica sobre tela
 90 x 90 cm
 2013



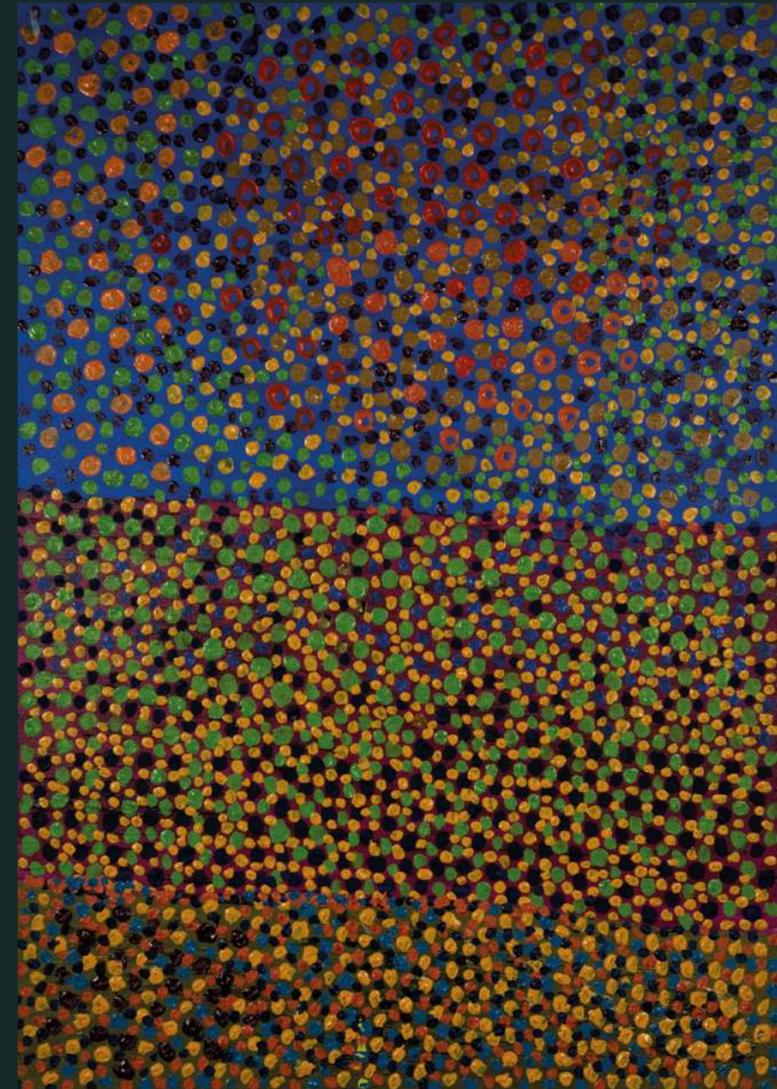
RAÍZES
Acrílica sobre tela
80 x 60 cm
2016



LOBEIRAS
Acrílica sobre tela
90 x 60 cm
2013



TARDE DOURADA
Acrílica sobre tela
30 x 30 cm
2013



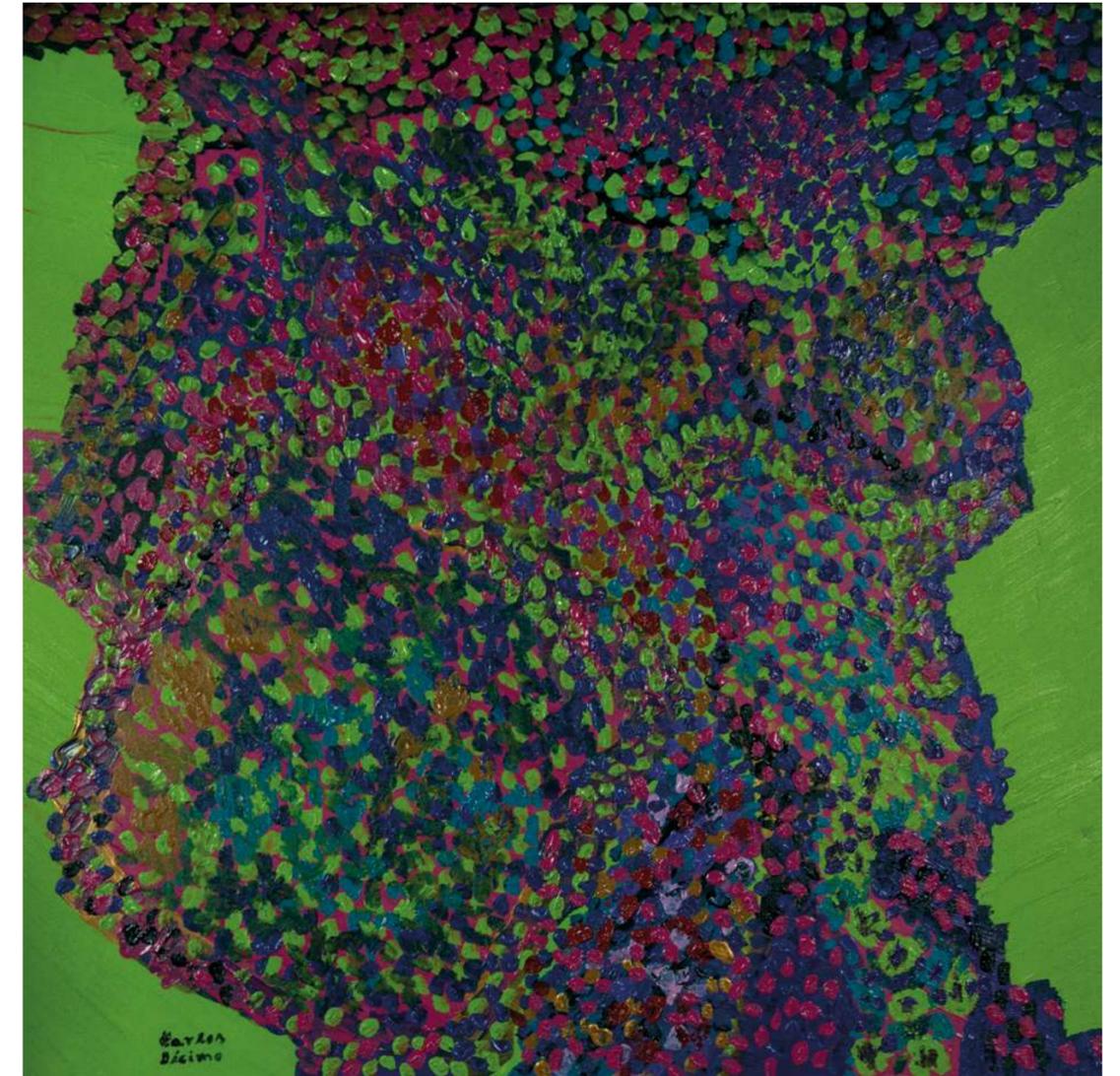
PRIMAVERA
Acrílica sobre tela
100 x 70 cm
2013

Inspiradora e trágica. Alegre e dramática. Assim foi a vida e a arte de Frida Khalo. A perfeita tradução de uma cultura que sabe unir a vida e a morte, a luz e as sombras na mesma atmosfera vibrante.



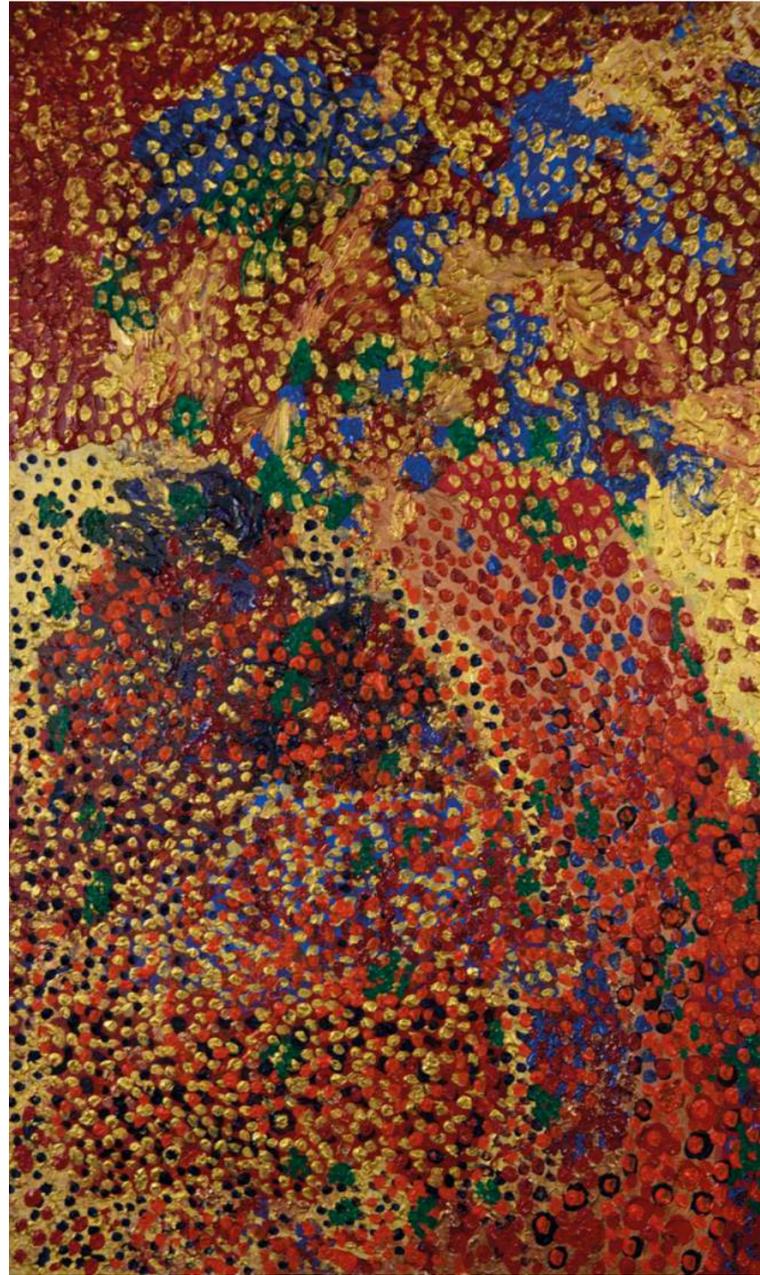
FRIDA
Acrílica sobre tela
91 x 90 cm
2016

Várias culturas falam sobre a mãe primordial, o grande útero onde é gestado todo o universo, dando à luz mundos sem conta e a infinidade das coisas existentes e ainda por existir.



A MÃE
Acrílica sobre tela
90 x 90 cm
2016

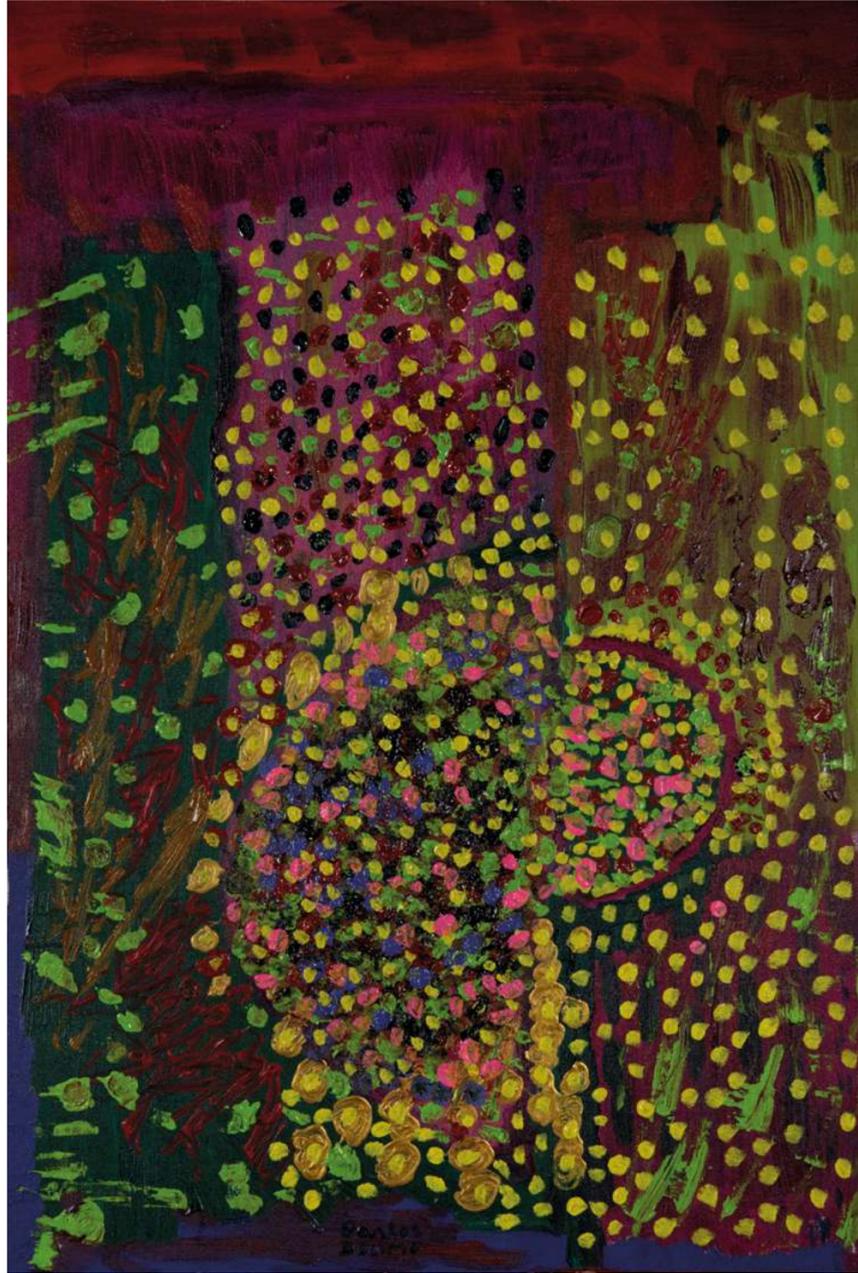
Os espaços vastos, as constelações, o céu noturno do hemisfério sul, os contrastes entre a luz e a escuridão estão presentes na série que tem por objetivo transportar o olhar para visões imaginárias que remontam à beleza poética do universo.



CONSTELAÇÃO
Acrílica sobre tela
100 x 60 cm
2015



COSMOS
Acrílica sobre tela
100 x 70 cm
2015

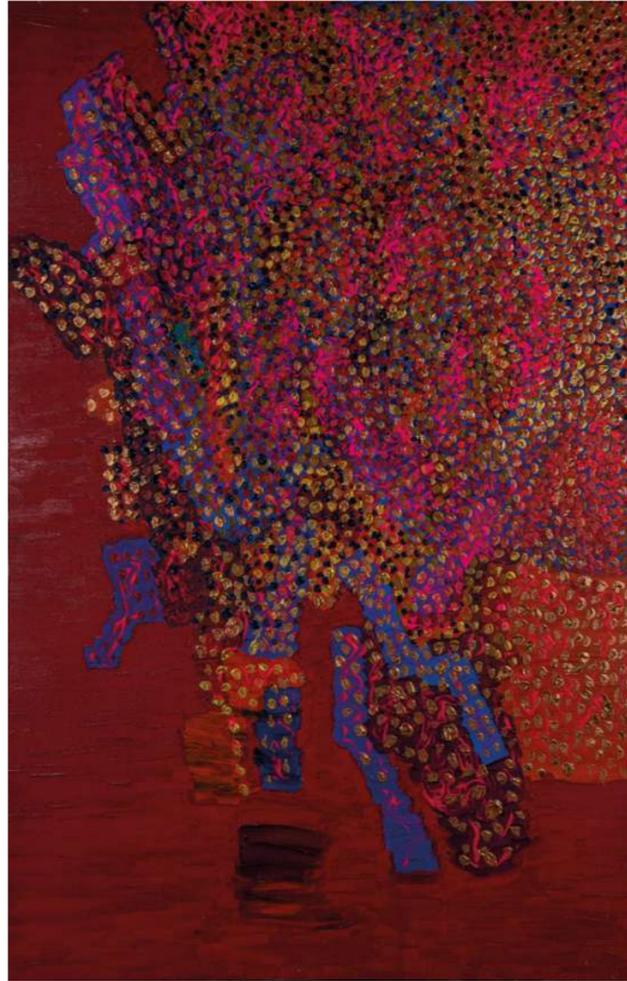


VÊNUS
Acrilica sobre tela
90 x 60 cm
2016

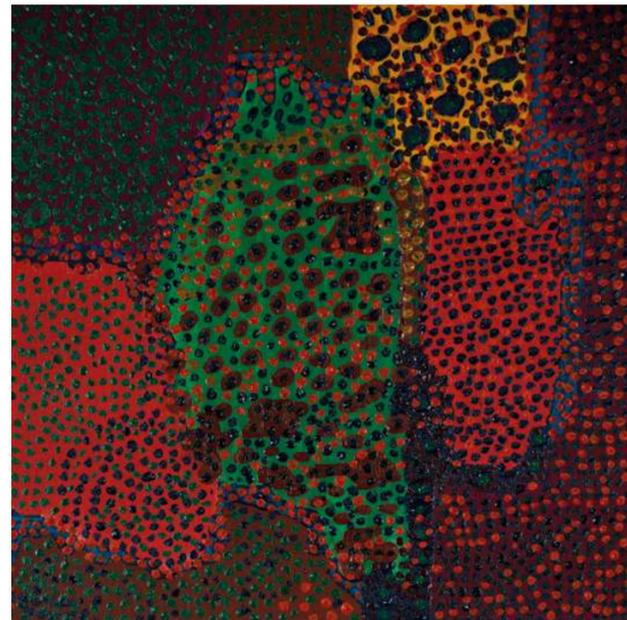


GÊNESIS
Acrilica sobre tela
100 x 70 cm
2015

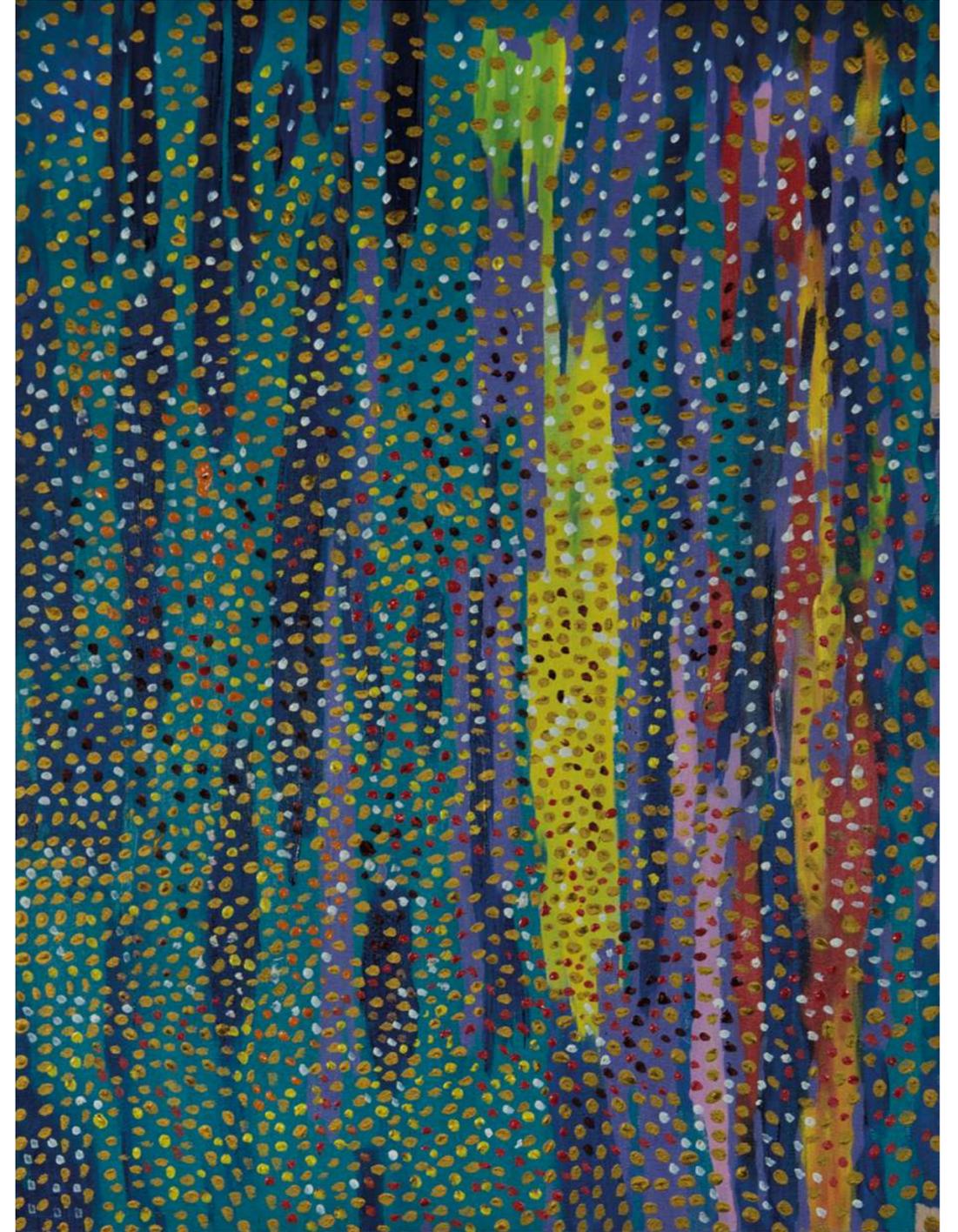
Um itinerário criativo de múltiplas referências comporta a ligação com o mar. As praias da infância aparecem em uma manifestação inusitada de cores e formas. A predominância do vermelho em temáticas náuticas provoca um efeito cromático intenso e estimula uma percepção diferenciada dos elementos constitutivos da série.



O BARCO
Acrílica sobre tela
100 x 70 cm
2016

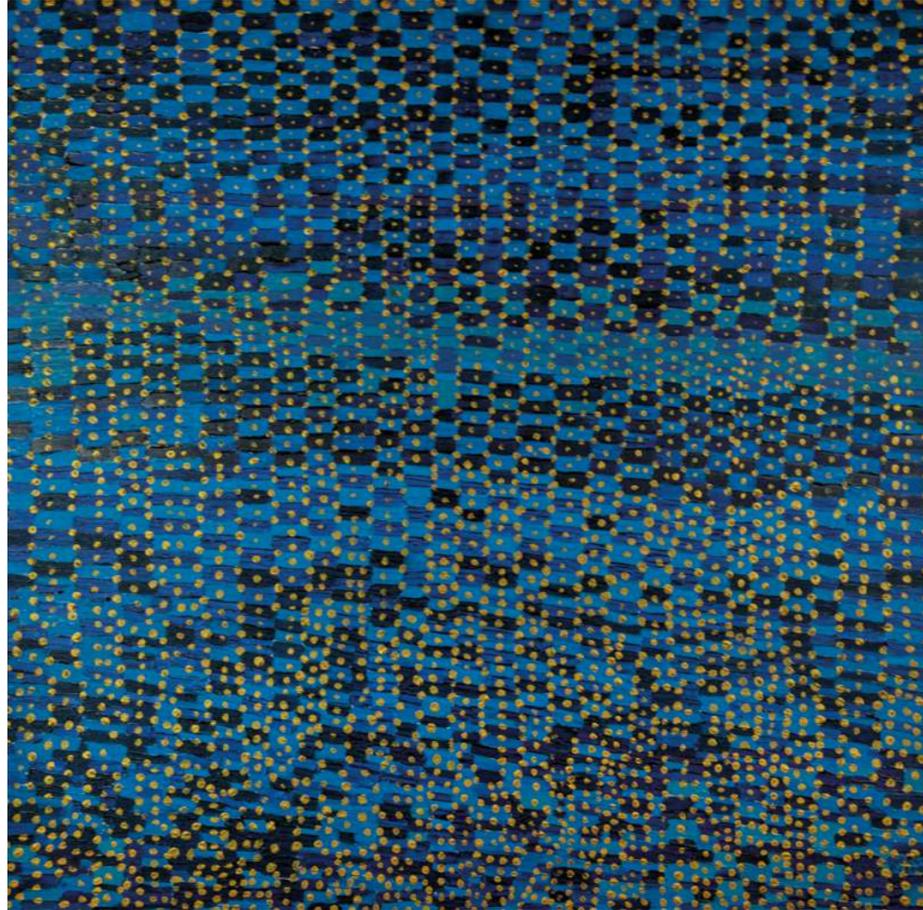


NAUTILUS
Acrílica sobre tela
40 x 40 cm
2014



ONDAS
Acrílica sobre tela
80 x 60 cm
2005

Os muitos tons do azul. Azul do céu, azul do mar profundo, azul da noite escura. Azul...



AZUL
Acrílica sobre tela
100 x 100 cm
2004

“Não há objeto mais profundo, mais misterioso, mais fecundo, mais tenebroso, mais radiante do que uma janela iluminada por uma candeia”, já dizia Charles Baudelaire. As janelas como fronteiras entre mundos. Janelas que se abrem para o mundo externo da luz e do sol. Janelas que se abrem para os domínios secretos da alma.



JANELAS
Acrílica sobre tela
80 x 70 cm
2005

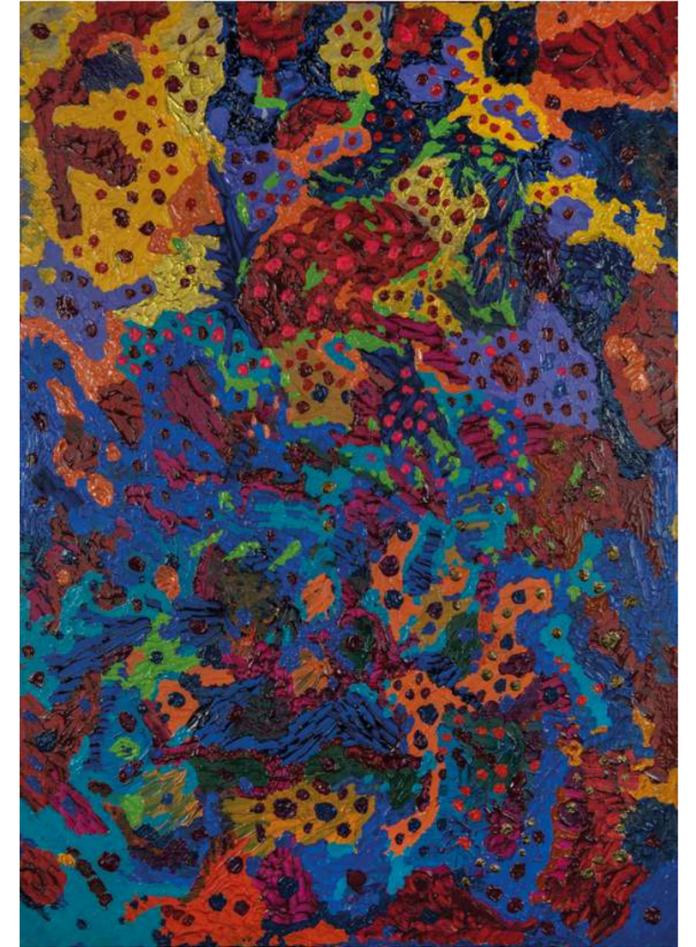
O desafio de traduzir em cores e formas realidades abstratas e intangíveis. Sentimentos como a felicidade ou sensações como o odor agradável de um perfume, ou a força e a determinação de um coração valente. Expressar o que não se deixa definir.



CORAÇÃO VALENTE
Acrílica sobre tela
90 x 90 cm
2016

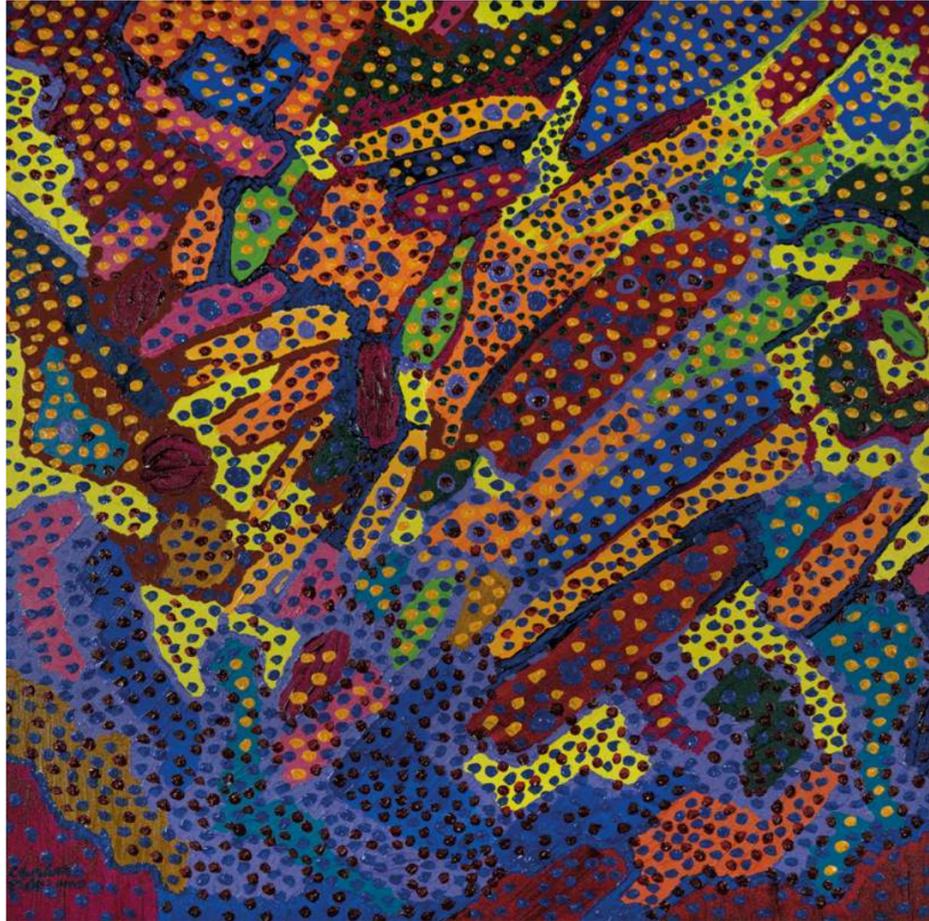


O PERFUME
Acrílica sobre tela
90 x 60 cm
2016



FELICIDADE
Acrílica sobre tela
100 x 70 cm
2015

Mademoiselle Eiffel toda iluminada pelas luzes diante do olhar de um espectador que habita mundos oníricos...



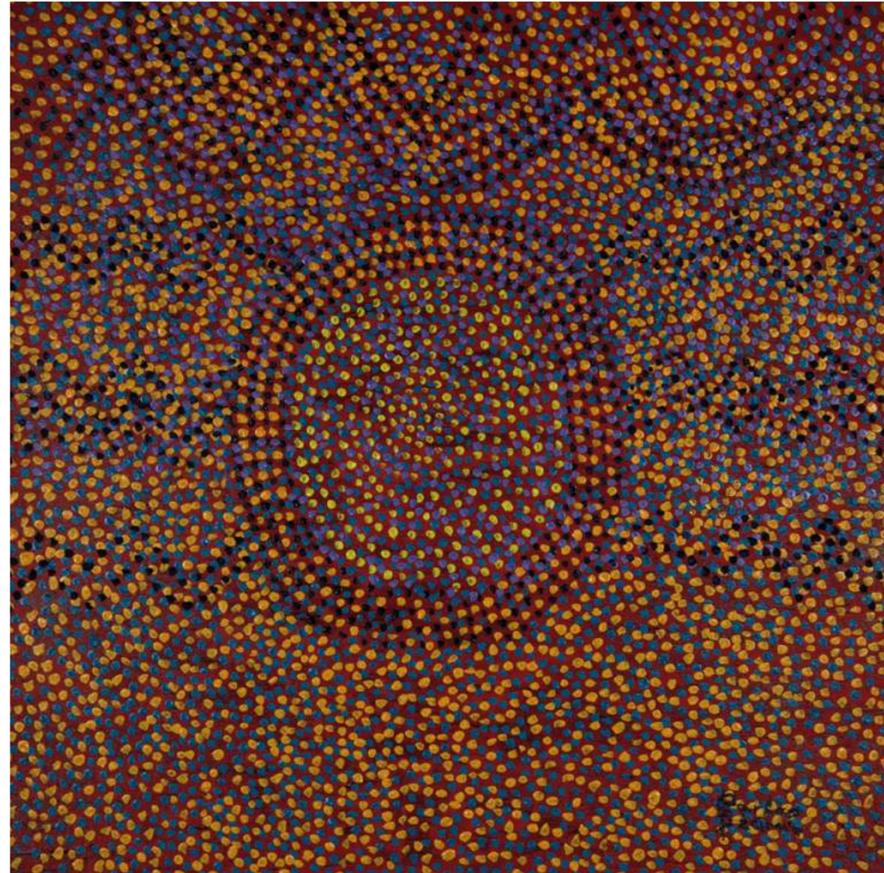
TORRE EIFFEL
Acrílica sobre tela
90 x 90 cm
2017

Uma festa constante. Assim foi a convivência com Matilda. Uma homenagem e um reconhecimento a este pequeno ser que, enquanto viveu, foi a manifestação da inocência, da alegria e da ternura.



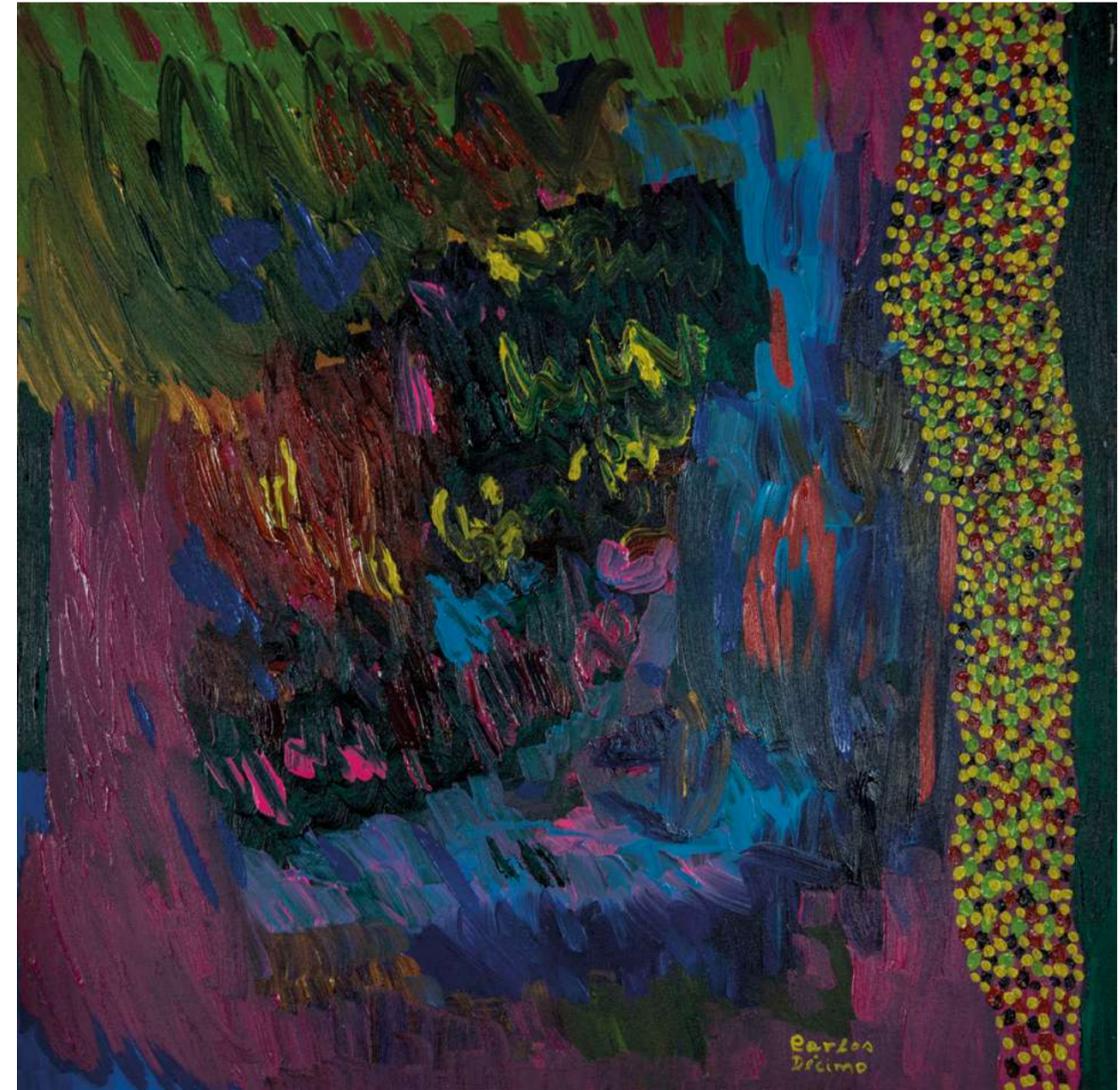
MATILDA
Acrílica sobre tela
100 x 70 cm
2015

Uma ciranda pontilhada de cores, uma composição inspirada no movimento das luzes, uma profusão de sensações...



CARROSSEL
Acrílica sobre tela
80 x 80 cm
2013

O inverno no Hemisfério Sul. Os elementos que se movem esperando o solstício próximo. Namorados... Uma data no calendário marcando a passagem das idades.



12 DE JUNHO
Acrílica sobre tela
90 x 90 cm
2016



Foto: Chico Gomes

CARLOS DÉCIMO nasceu em 1961, em Camocim, CE. Secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará, ex-líder estudantil, é graduado em Engenharia de Pesca pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e desde 1995 reside em Brasília.

O artista plástico percorre um caminho criativo marcado pela paixão por cores vibrantes, elaboradas em efeitos que se assemelham a uma visão hiperampliada de *pixels* digitais. O resultado é uma obra de impacto visual que desperta sensações oníricas e, por vezes, psicodélicas. A leveza visual pode aparecer de forma absoluta ou entrecortada por blocos maciços de cor em composições quase esculturais, obtidas tanto pelo trabalho de sobreposição de camadas de tinta acrílica, conferindo uma textura opulenta, como também pela perspectiva que cria efeitos de volume e profundidade. Sem se deixar rotular por tendências, é

aberto a influências de várias escolas artísticas das quais capta inspirações para traduzi-las em seu universo cromático, onde a cor e a luz se complementam de uma maneira inquietante e inesperada.

Ilustrou em 2019 a revista *Tensões Mundiais*, editada em seis idiomas; selecionado pela Curadoria do Centro Cultural Câmara dos Deputados para compor a exposição coletiva *Arte Cidadã XIV*; criou a arte para ilustrar peças do 30º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema; criou a arte que ilustrou o portfólio de captação do 31º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema e participou da exposição virtual da Eixo Arte Contemporânea em 2020. Participou também das exposições virtuais *Memórias*, *Re-significados*, *Significados*, *Percepções*, *Equilíbrio Inverso*, *Diálogos* e *Convergências*, da Galeria Binária Arte Contemporânea.

UM LOCAL IMAGINÁRIO

As obras do artista Carlos Décimo levam o espectador para lugares novos, que atijam fortemente o imaginário. Na busca por inspiração, é visível que são acentuadas pelo esplendor do Ceará, sua terra Natal, obras de fulgor esplêndido, perpassando entre os movimentos líricos do expressionismo contemporâneo.

Com o poder que os pincéis e tintas proporcionam, é possível descortinar o olhar para paisagens e formas comuns de janelas, jarros, etc... Caminhando além, sua obra também aguça outros sentidos sensoriais, desde o tato com emplastro e o olfato nos diversos espaçamentos pictóricos. Sua produção consiste fortemente no uso da luz e vibrações de cores, proporcionando formas e sensações psicodélicas, resultantes da união dos *pixels* digitais com imagens tradicionais.

Gustavo Martes

Diretor e curador da galeria
Binária Arte Contemporânea

CARLOS DÉCIMO: O SENTIMENTO DAS CORES EM PAISAGENS ABSTRATAS

Envoltos em segredo, certos talentos emergem espontaneamente. Como prever, em meio a tantas vidas, aquelas vocacionadas a dedicar seu tempo ao exercício do olhar? Carlos Décimo encontrou na labuta com as cores o elemento que enraíza seu sentimento do mundo. Suas cores fazem a tela pulsar, mas jamais por seus valores individuais ou por se expressarem isoladamente. O artista cria relações colorísticas que conformam paisagens depuradas a partir de sua experiência visual cotidiana.

Em *Caminhos do Imaginário: Gênese ao Cerrado*, o artista cearense expõe um conjunto de obras que enfatizam intuitivamente o encantamento e a exploração perceptiva de um território que não é originalmente o seu. Quanto estranhamento, contemplação e disposição introspectiva acham-se investidos na conversão da emoção vivida – da objetividade da paisagem admirada a elementos plásticos subjetivados, mesclando a riqueza da cor à simplicidade do ponto?

No caso das paisagens abstratas de Carlos Décimo, o ato de conferir título à exposição revela não somente o caminho inverso àquele da história das formas abstratas (marcadas por inúmeros trabalhos sem título), mas também a ge-

nerosa disposição do artista em indicar ao público o caminho para desvendar sentidos latentes em suas obras. Nelas o olhar iniciado encontrará relações entre as criações precursoras do pontilhismo de Georges Seurat, que no século XIX atomizava figuras em pontos de cores complementares; mas também os espetáculos pictóricos oferecidos pelo gesto desbravador da abstração de Antonio Bandeira. Ao mesmo tempo em que esse mesmo olhar afastaria a ideia dos pontos como *pixels*, pois neste trabalho nada há de maquínico, mas antes vê-se o predomínio de formas e ritmos orgânicos ou naturais.

Mesmo que o percurso autodidata do artista não favoreça a presença clara de tais referências em poética particular, elas circulam no universo da arte como parte do acúmulo histórico de formas artísticas. Por isso talvez tais formas repercutam na tarefa de apreensão criativa da exuberância que atravessa a paisagem do Planalto Central, com a qual conviveu de 2004 e 2018. Ao contrário de outros artistas cuja inspiração ratifica elementos concretos do mundo material (o Cerrado), a obra de Carlos Décimo distancia-se do poder representativo da imagem figurativa para realizar-se como paisagem abstrata. No que se refere à feitura de suas telas, o desafio da urgência imposta pela secagem instantânea da tinta acrílica é equilibrado com o tempo ampliado pela produção de textura por

camadas. Neste sentido, alterna-se em seu processo criativo a produção de planos monocromáticos seguida daquela do gesto contido, o qual se multiplica no limite do ponto como recurso plástico.

Em vez do rasgo emocional viabilizado pelo gestual aéreo dos *drippings* e escorrimentos, à maneira de um Pollock ou de um Bandeira, Carlos Décimo abdica do aleatório na expressão da emoção e assume o controle do tempo meticuloso exigido para sua definição. Há nesta emoção um forte sentimento do sagrado, o qual tece uma ponte conceitual que aproxima o maravilhoso e o infinito da paisagem do Gênesis ao encantamento e sensações provocadas pelos espaços vastos que delineiam o Cerrado.

Nessa articulação, a percepção do artista é o eixo central pelo qual passam a sensibilidade, a técnica cultivada, o saber espontâneo, o sentimento de estar em comunhão com um mundo cuja materialidade é decantada, convertendo-se em imagem plástica graças à simplicidade do ponto colorido. Esse elemento pictórico tem por função evidenciar para o público que este último está diante de pinturas e não de uma reapresentação da paisagem “real”.

Kadma Marques

Curadora e socióloga da arte
Coordenadora da Coleção ARTES
Obras e trajetórias de artistas cearenses
Professora e pesquisadora PPGS / UECE

MARCELINO CRUZ

Para Marcelino Cruz, Brasília é mais que cenário ou pano de fundo para o desenvolvimento de sua obra. Ela é preocupação central, é essência, influência. Apresentada pelos traços, linhas, cores e recortes que, em muito, são derivações das marcas que Athos Bulcão e Alfredo Volpi deixaram no Imaginário da Capital. As marcas desses artistas, geralmente bem delimitadas, entretanto, quase desaparecem no trabalho de Marcelino Cruz, que as remodela a partir de uma perspectiva urbana e caótica, aquela não prevista pelos traçados modernistas e racionais de Niemeyer e Lúcio Costa.

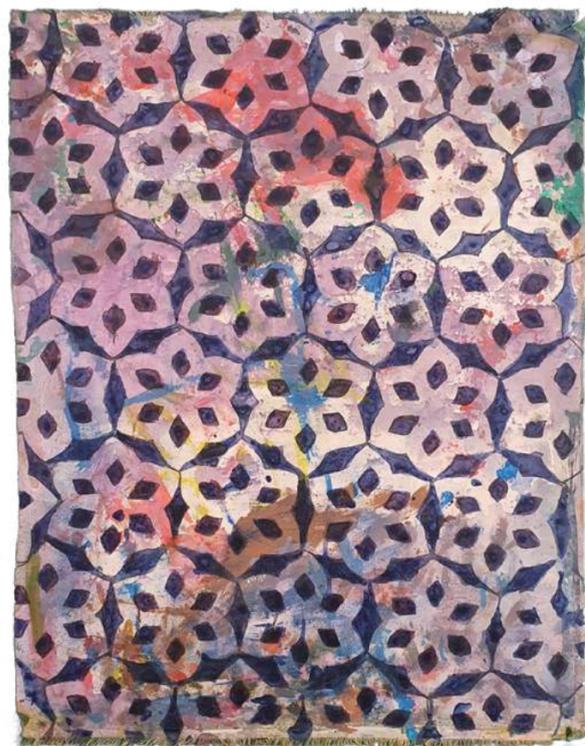
Temos na mostra um panorama das mais de três décadas de produção deste artista pungente que, ao retrabalhar materiais, produz com maestria uma cultura visual própria, que ainda reserva ao observador um olhar reconhecível da capital.

Reconhecimento não apenas desse sujeito apresentado – Brasília – em seu pressuposto plano de padrões harmonizados, mas também reconhecimento da infância, pelas cores, momentos e vivências que elas permeiam; reconhecimento do outro, pela diferença de perspectiva e impacto que as imagens nos trazem; reconhecimento de nós mesmos (brasilienses, brasileiros, pessoas), pelo acúmulo e pela forma orgânica dos trabalhos que seguem expostos nessas imagens.

O artista recorta Brasília – o cobogó, o conjunto de azulejos, as cores do céu vivo, as linhas simples do traçado pelas avenidas, as entrequadradas, as tesourinhas. Todos são referências e pontos de contato entre quem observa e quem conta essa diversidade de histórias possíveis.

Matheus Furtado
Curador

Série Fazenda



CHITA
Série Fazenda
Pintura e impressão sobre poliéster
75 x 60 cm
SD



ARRAIOLA
Série Fazenda
Pintura sobre lona
55 x 50 cm
2019

Série Cobogó/Fazenda



SEM TÍTULO
Série Cobogó/Fazenda
Acrílica sobre lona
91,5 x 123,5 cm
2012



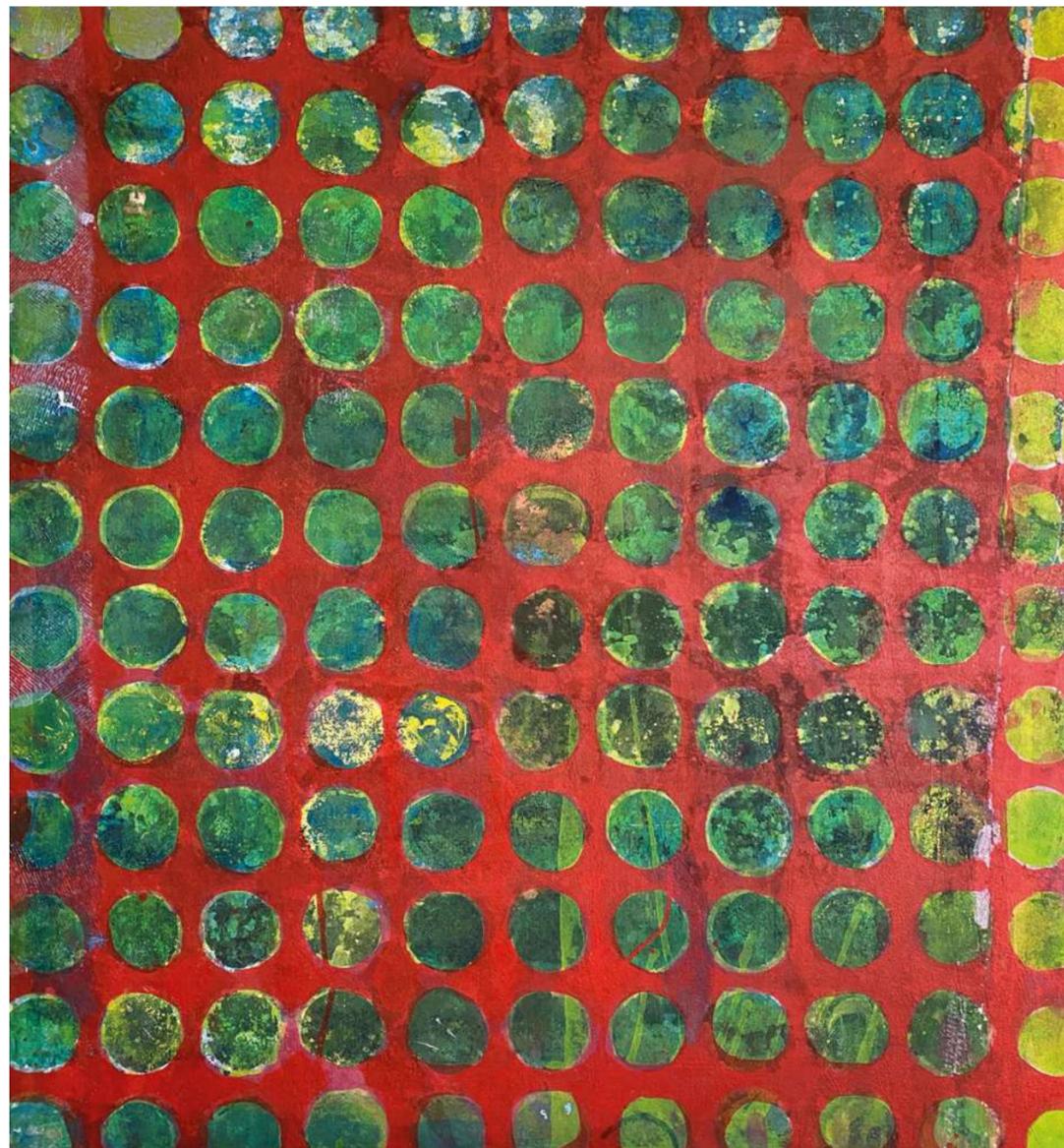
SEM TÍTULO
Série Cobogó
Acrílico sobre tela
147 x 110 cm
2016/2017



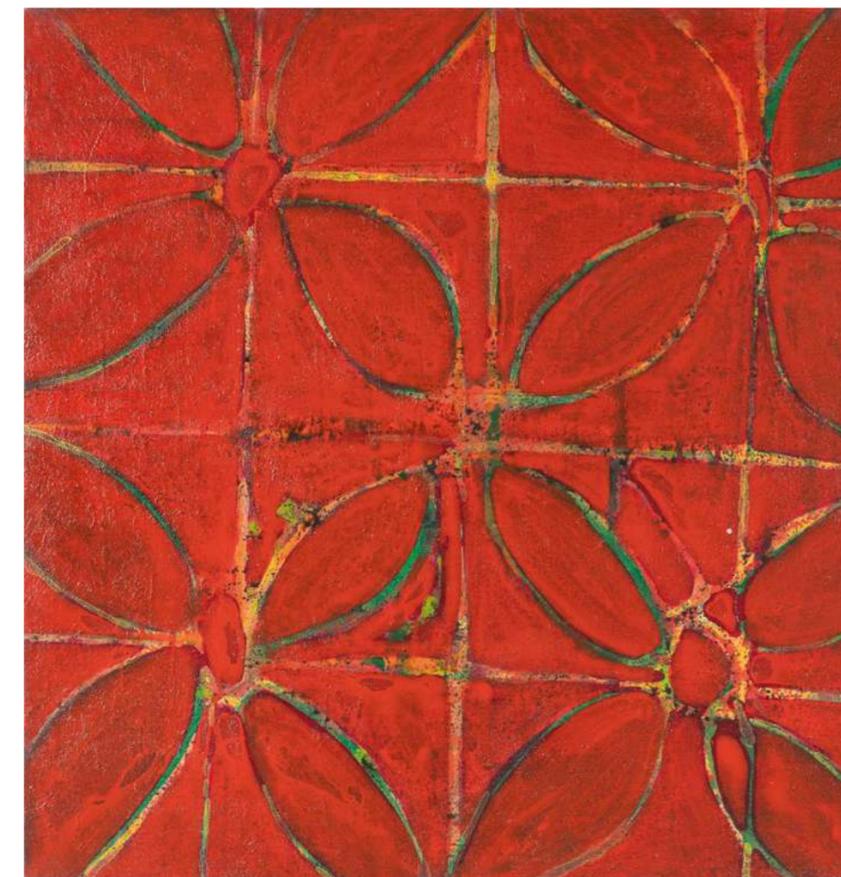
PIAUHY - LADRILHO HIDRÁULICO
Pintura e impressão sobre lona
71 x 67 cm
2019



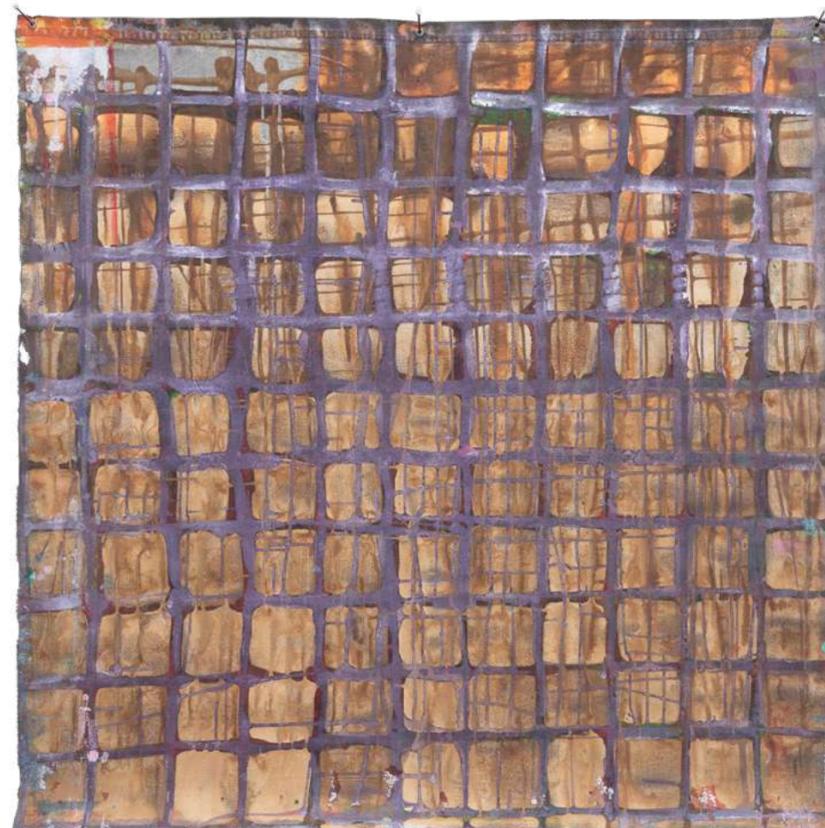
SEM TÍTULO
Acrílico sobre tela
102,5 x 93 cm
2012/2013



SEM TÍTULO
Série Cobogó
Acrílica sobre tela
102,5 x 93 cm
2012/2013



Série Cobogó
Pintura sobre lonita
63 x 60 cm
2011



Série Cobogó
Pintura e impressão sobre lonita
115 x 113 cm
2011



SEM TÍTULO
Série Cobogó
Pintura e impressão sobre lonita
100 x 220 cm
2017/2018

Série *Tesourinha*



SEM TÍTULO
Série *Tesourinha*
Técnica mista
85 x 94 cm
2018

Série *Tesourinha*
Pintura e impressão sobre lonita
151 x 102 cm
2016





SOS BRASÍLIA - O CERRADO EM CHAMAS

Acrílico sobre lona
80 x 100 cm
2008



Díptico **CERRADO**
Pintura e impressão morin
106 x 78,5 cm (cada)
2015/2016



INSTITUTO DE IDIOMAS
Série Outdoor
Pintura e impressão sobre lonita
146 x 114 cm
2011



INSTITUTO DE IDIOMAS
Série Outdoor
Pintura e impressão sobre lonita
146 x 112 cm
2016



SEM TÍTULO
 Série *Outdoor*
 Pintura e impressão sobre lonita
 110 x 90 cm
 2009



SEM TÍTULO
 Série *Outdoor*
 Pintura e impressão sobre lonita
 100 x 100 cm
 2009



SEM TÍTULO
 Série *Outdoor*
 Pintura sobre lonita
 80 x 80 cm
 2007/2008



Série *Outdoor*
 Pintura e impressão sobre poliéster
 (faixa de propaganda)
 89 x 89 cm
 2018



OBJETO - CAIXA II
 Série *Vou de Volpi*
 Pintura, colagem e impressão sobre poliéster
 85 x 70 cm
 2018/2019



Foto: Marcelo Dischinger

MARCELINO CRUZ, nascido em 1962, piauiense, radicado em Brasília, é artista e educador. Formado em Administração pela Universidade do Distrito Federal e em Artes Visuais pela Universidade de Brasília. É professor de Arte da Secretaria de Estado de Educação (GDF) desde 2005 e gestor público da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal (GDF) desde 2009. Já participou de exposições individuais e coletivas em diversas instituições,

como o Museu Correios, Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul), Museu do STJ, Complexo Cultural Museu da República e até mesmo no museu do Louvre. Possui uma vasta produção nos mais diferentes meios, suportes e linguagens, sempre com ideal sustentável e com uso de materiais reaproveitados. Mistura desenho, pintura, impressão, colagens e objetos que vinculam técnicas de escultura, design e conceitos do dadaísmo, construtivismo e neoexpressionismo, produzindo uma cultura visual própria.

Graduado em Administração pela Universidade do Distrito Federal (1984) e Artes Visuais pela Universidade de Brasília (1999).

Professor de Arte da Secretaria de Estado de Educação (GDF) desde 2005

Gestor público da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal (GDF) desde 2009.

EXPOSIÇÕES

Poesia do Munturo. Individual. Museu Correios, Brasília (DF), 14 de fevereiro a 12 de maio de 2019.

g1.globo.com/df/distrito-federal/o-que-fazer-no-distrito-federal/noticia/2019/02/15/artista-que-cria-obras-a-partir-de-anuncios-de-rua-faz-exposicao-em-brasilia.ghtml

O Fundo em Primeiro Plano. Individual. Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul, Brasília (DF), 20 de agosto a 29 de setembro de 2019.

pigmento.art.br/em-exibicao/o-fundo-em-primeiro-plano-por-marcelino-cruz/

Mostra Mundi. Individual. Galeria L'Aldea Nicho Cultural, Bogotá (Colômbia), 2 a 12 de junho de 2016.

<https://laaldeanichocultural.wordpress.com/2016/05/31/jueves-2-de-junio-2016-exposicion-artista-brasileño-marcelino-cruz/>

SEU muSEu Expoexperimento. Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília (DF), 25 de outubro de 2013 a 23 de fevereiro de 2014.

www.cultura.df.gov.br/artistas-de-brasilia-sao-destaque-em-exposicao-conjunta-do-museu-da-republica-e-do-mab/

df.divirtasemais.com.br/app/noticia/programe-se/2013/10/25/noticia-programe-se,144909/museus-de-brasilia-criam-parceria-e-apresentam-obras-da-capital.shtml

A Expressão do Inútil. Individual. Café Savana, Brasília (DF), 15 de abril a 18 de maio de 2014.

www.achabrasilia.com/marcelino-cruz/

Exposição ABCdário: Abstrata, Brasília, Concreta. Individual. Espaço Cultural STJ, Brasília, DF, 10 de abril de 2013.

www.youtube.com/watch?v=pt6uLpcdGas

Art Shopping Carrousel du Louvre. Coletiva. Museu do Louvre, Paris (França), 8 a 10 de junho de 2012.

www.marieclaire.fr/idees/le-salon-art-shopping-au-carrousel-du-louvre,2610257,993591.asp

Mostra Jorge Sempre Amado Brasil. Espaço Cultural Sanomat Talo, Helsinki (Finlândia), 9 a 19 de agosto de 2012.

oglobo.globo.com/cultura/no-brasil-no-exterior-eventos-lembram-centenario-5618306

MAB – Diálogos da Resistência. Coletiva. Museu Nacional do Conjunto Cultural da República, Brasília, DF, 10 de fevereiro a 11 de março de 2012.

www.achabrasilia.com/mab-dialogos-da-resistencia/

DescArtes. Individual. Teatro Garagem – SESC, Brasília (DF), 1 a 30 de junho de 2011.

www.achabrasilia.com/descartes/

OUTDOOR – 2ª. Individual. Senhoritas Café, Brasília (DF), 4 a 25 de julho de 2008.

www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/especiais/ser-sustentavel/2014/06/04/interna-sersustentavel,430933/arte-feita-a-partir-do-lixo.shtml

ARTE CIDADÃ XIV

De 30 de maio a 30 de junho de 2022
Galeria Décimo | Anexo IV, 10º andar | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Arthur Lira (PP/AL) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcelo Ramos (PL/AM) | 2º VICE-PRESIDENTE André de Paula (PSD/PE) | 1º SECRETÁRIO Luciano Bivar (PSL/PE) | 2º SECRETÁRIA Marília Arraes (PT/PE) | 3º SECRETÁRIA Rose Modesto (PSDB/MS) | 4º SECRETÁRIA ROSANGELA GOMES (REPUBLICANOS/RJ) | SUPLENTEs Eduardo Bismarck (PDT/CE), Gilberto Nascimento (PSC/SP), Alexandre Leite (DEM/SP), Cássio Andrade (PSB/PA)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Acácio Favacho (PROS/AP) | SECRETÁRIO DE PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS Alex Santana (PDT/BA) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS Luís Otávio Veríssimo Teixeira | COORDENAÇÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E CULTURA Frederico Fonseca de Almeida | COORDENAÇÃO DO PROJETO Isabel Flecha de Lima, Clauber Diniz | PRODUÇÃO Clarissa de Castro | REVISÃO Maria Amélia Elói | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS DAS OBRAS Vinícius Martins Oliveira, Ká Maroli (Carlos Décimo) e Fred Schueler (Marcelino Cruz) | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Vantorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contato dos artistas

CARLOS DÉCIMO

(61) 98199-6556

✉ carlos.decimo@gmail.com

🔗 linktr.ee/carlosdecimo.arte

📷 carlosdecimo.arte

MARCELINO CRUZ

(61) 99972-5070

✉ marcelcrz@gmail.com

📷 marcelinocruz.arte

Informações: 0800 0 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, maio de 2022.





Centro Cultural

Coordenação de
Cerimonial,
Eventos e Cultura

Diretoria Executiva de
Comunicação e
Mídias Digitais

